



## **ESPAÇO AGRÁRIO, ASSENTAMENTO DO INCRA E PECUÁRIA: SE NÃO ERA PARA SER FAZENDA, TORNOU-SE FAZENDA DO MESMO JEITO**

Mílvio da Silva Ribeiro <sup>1</sup>

### **RESUMO**

As elaborações neste artigo são oriundas da hipótese conforme a qual a apropriação da terra, dá-se em sucessões e coexistências, e, está no alicerce da produção do espaço agrário. O objetivo do artigo é mostrar como se estruturam a dinâmica da pecuária bovina em Novo Repartimento-PA e como ocorre o processo de apropriação de terras de assentados do INCRA. O referencial teórico-metodológico do texto é estruturado nas formulações de (SANTOS, 2009 [1996]; 2014 [1988]) com que se elabora a concepção de sucessão e coexistência; (NAHUM, 2012) para compreender como as políticas de desenvolvimento chegam na Amazônia; (CHAPUI-POCCAR, 2014) o qual mostra a expansão e trajetória da pecuária na Amazônia. Os resultados apontam que a relação entre espaço agrário e política de Assentamento do INCRA, promove a apropriação da terra para se tornar em fazendas.

**Palavras-chave:** Assentamento do INCRA, Novo Repartimento-PA, Pecuária, Espaço agrário.

### **ABSTRACT**

Les développements de cet article proviennent de l'hypothèse que la propriété foncière se déroule dans des successions et des coexistences, et est à la base de la production de l'espace agricole. L'objectif de cet article est de montrer comment la dynamique de l'élevage de bétail à Novo Repartimento-PA est structurée et comment se déroule le processus de propriété foncière des colons de l'INCRA. Le cadre théorique et méthodologique du texte est structuré dans les formulations de (SANTOS, 2009 [1996]; 2014 [1988]) avec lesquelles la conception de la succession et de la coexistence est élaborée; (NAHUM, 2012) pour comprendre comment les politiques de développement arrivent en Amazonie; (CHAPUI-POCCAR, 2014) qui montre l'expansion et la trajectoire du bétail en Amazonie. Les résultats indiquent que la relation entre l'espace agricole et la politique de peuplement de l'INCRA favorise la propriété foncière pour devenir des fermes.

**Mots-clés:** Incra Settlement, Novo Repartimento-PA, Bétail, Espace agricole.

### **INTRODUÇÃO**

Espaço Agrário, Assentamento do Incra e Pecuária são termos com os quais se trabalha as compreensões de apropriação da terra nesse texto. As reflexões dessas palavras não podem ser desprovidas das intencionalidades, pois elas nos ajudam no debate geográfico sobre a pecuária na Amazônia Paraense. Na dinâmica da pecuária bovina em Novo Repartimento-PA é importante observar como a terra é apropriada para a referida atividade.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia-PPGEO da Universidade Federal do Pará – UFPA. [milvio.geo@gmail.com](mailto:milvio.geo@gmail.com).



Assim, pensamos com Santos (SANTOS, 2009 [1996]<sup>2</sup>; 2014 [1988]<sup>3</sup>), a concepção de sucessão e coexistência. No que concerne à expansão da pecuária na Amazônia, utiliza-se as formulações de (CHAPUI-POCCAR, 2014).

Na Amazônia paraense um assentamento tem a possibilidade de apropriação e distribuição de terra, diferente do que comumente se tem quando a terra é ocupada por criadores de gado. Porém, nos assentamentos do INCRA em Novo Repartimento, os lotes de terras de assentados têm se tornado em fazendas. A compreensão da situação atual dos Assentamentos do INCRA é dada por sujeitos assentados que se tornam, trabalhadores das fazendas.

As sucessões e coexistências da apropriação da terra estão no alicerce da produção do espaço agrário. A terra é destinada a dinamizar a pecuária bovina. Espaço agrário e política de assentamentos são observados como um lugar onde não era para ser fazenda, mas que foi transformado em fazenda do mesmo jeito.

O tema do presente artigo é a apropriação da terra de assentados do INCRA no município de Novo Repartimento-PA. Observa-se como são os processos de sucessão de apropriação da terra e como coexistem os sujeitos no espaço agrário. Os assentamentos do INCRA no município, a cada período, estão intrinsecamente relacionados com a pecuária bovina.

O estudo se faz necessário à geografia agrária, tendo como relevância o fato de ser um trabalho empírico que reflete a relação de assentamento do INCRA à pecuária, a partir da visão que se expressa assim: “se não era para ser fazenda, se tornou fazenda do mesmo jeito”. Trata-se de uma informação verbal de um sujeito que não conhece o agrário pela leitura acadêmica, mas pela vivência no processo de como ocorrem a apropriação da terra no município de Novo Repartimento-PA.

A literatura tem discutido a concepção de uma Amazônia Paraense como frente de expansão, frentes pioneiras, fronteira agrícola, dos grandes projetos, e, ainda como circuitos da economia da pecuária.

A noção que se aborda, considera as perspectivas anteriores de como ocorrem os processos de sucessão de uso da terra, porém, na área do maior Assentamento da América Latina denominado de Tuerê I e II situados em Novo Repartimento, instituída pelo Estado, para assentar na terra as pessoas que precisavam dela para trabalhar e produzirem a sua existência.

---

<sup>2</sup> Ano da primeira edição da obra.

<sup>3</sup> idem



No município de Novo Repartimento a pecuária bovina é a principal atividade econômica. A nível estadual, a produção da pecuária ocupa o segundo lugar no ranking de produção de bois. A área que consiste na localização sudeste do Estado do Pará, há muito que havia sido vocacionada para produção de gado. A pecuária bovina foi influenciada na Amazônia, a partir do Projeto Grande Carajás (PGC).

As vastas áreas de florestas, ainda que de assentamentos, são objeto de apropriação e são destinadas para a pecuária. Assim, a abordagem aqui é mostrar como são os mecanismos de uso, que fazem com que a terra e floresta estejam objetivadas por forças motrizes. Tal força motriz, em nossa observação, é composta basicamente, por mercados de proteínas e grandes centros urbanos que dependem da produção de gado da Amazônia.

Diante disso, o objetivo do trabalho é mostrar como se estruturam a dinâmica da pecuária bovina em Novo Repartimento-PA e como se dá o processo de apropriação de terras de assentados do INCRA.

A metodologia consiste basicamente no levantamento da literatura pertinente ao tema, sem, contudo, exauri-la, seguindo-se de pesquisa de campo, tendo principal instrumento a observação e entrevistas semiestruturadas.

A discussão do texto, de um ponto de vista, reside no fato de que o Assentamento do INCRA foi uma forma de apropriação de áreas já consolidadas. Consolidar a terra na ideia do marco regulatório do meio ambiente de 2008, que foi regulamentado somente em 2012, o qual trouxe na sua letra, a recomendação de que todas as áreas já antropizadas fossem consideradas como áreas consolidadas (Portaria nº 28 de 2008 e Lei nº 12.651 de 2012).

Nesse aspecto, nota-se que o assentamento é uma forma de sucessão do uso da terra. O outro ponto de vista é dado e obtido nas entrevistas, em que as áreas são consolidadas, pelo mecanismo de corte e queima da florestada expressada da seguinte forma: “já fiz uma boa abertura, e meu pasto é novo”. Nisso é demonstrado que a finalidade do uso da terra é para fazenda de gado. Em terceiro ponto, a predominância da paisagem se dá em forma de pastos, mas o fazendeiro diz: “aqui não há desmatamento, há pasto”.

É nessa premissa que o texto está elaborado, com essa introdução, em seguida dos procedimentos metodológicos do trabalho. Na sequência indicamos os referenciais teóricos e conceituais do trabalho, sem, contudo, exaurir o tema à luz de categorias e conceitos, mas para servir de ponto de partida para reflexão. Posteriormente, apresenta-se os resultados e discussões do trabalho, mostramos a dimensão areal do município de Novo Repartimento-PA, mapeamos de modo específico as áreas de assentamentos do INCRA, e discutimos o tema à luz de informações INPE, dados do IBGE, entre outros e sintetizamos em forma de gráfico o



desflorestamento no município entre 2000 e 2019. Em seguida, como ponto central dos resultados mostramos a partir de trabalho de campo os processos de sucessão de uso da terra, usando informações de atores entrevistados e finalmente mapeamos a sucessão e usa da terra nos assentamentos identificando os principais alertas de incêndio nas áreas de assentamento do INCRA, até junho de 2021. Em última elaboração, apresenta-se a considerações finais. Em síntese, os dados confirmam que onde não era para ser fazenda tronou-se fazenda do mesmo jeito.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente a pesquisa tem como contexto de sua realização o município de Novo Repartimento-PA, situado na porção sudeste do estado do Pará com uma área territorial de 15.398,723 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). As primeiras observações revelam as paisagens no espaço agrário formadas predominantemente por pastagem. Conforme o Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2018), o município de Novo Repartimento-PA, comporta 35 assentamentos em parte de sua área territorial, dimensionada em 5.723,4453 Km<sup>2</sup>, dentre eles, está um dos maiores da América Latina, o Tuerê, com 2.408,955 km<sup>2</sup> de extensão.

A pesquisa foi desenvolvida no período de 2019 a 2020, com trabalhos de campo, primando-se especialmente, por observações e entrevistas, no que se refere aos sujeitos entrevistados, esses por cuidados, não permitiram o uso de seus nomes, e por isso, identifica-se por numeração. O objeto da pesquisa é caracterizado, essencialmente, na captura do entendimento do espaço agrário, considerando de um lado os Assentamentos do INCRA, a condição dos assentados, e sobretudo, como as terras de assentados são apropriadas pelos fazendeiros.

As coletas dos dados foram realizadas a partir de literaturas levantadas, com as quais situamos a pecuária e o seu desenvolvimento em Novo Repartimento-PA e como as florestas são transformadas em pastagem, para pensar a dimensão da paisagem no espaço agrário, para tanto, primamos pela observação em trabalho de campo. Assim, considera-se que, “a primeira atividade científica é a observação de fatos” (SEVERINO, 2007, p. 103). Pois, a observação conduz à reflexão, de modo que é o estágio final do processo de conhecimento, momento em que sujeito e objeto fundem-se (VITTE, 2007). Conforme Christofolletti (1985), a observação é instrumento de análise, que se produz na forma de saberes e se fundamenta por reflexão e



reinspeção das coisas antes observadas, e que por via da experiência adquirida da intimidade destas observações vem a comparação e a síntese.

Para a análise de dados levamos em conta as variáveis: assentamento do INCRA, florestas, apropriação da terra e fazendas de gado. As informações foram examinadas à luz da literatura, das observações, dos dados levantados e em consideração à metodologia. Nesse sentido, que os procedimentos de análises triangularam dados de campo, observação e as concepções teóricas. De modo que com isso foi possível traduzir que uma área que não era para ser fazenda do ponto de vista da sua criação institucional, tornou-se em fazenda.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As formulações referentes à concepção de sucessão e coexistência, são de (SANTOS, 2009 [1996]<sup>4</sup>; 2014 [1988]<sup>5</sup>), usadas para o entendimento de espaço agrário quanto ao uso e apropriação da terra. Ao se considerar as múltiplas determinações em virtude da pecuária bovina, e essa em forma de sucessão e coexistência de ações, é que o espaço agrário se configura como uma categoria política e, distingue-se de meio rural, espaço rural ou campo.

Sucessão e coexistência de política e espaço resultam em dinâmicas agrárias no município de Novo Repartimento. Considera-se que políticas de planejamento regional, não têm em si, a sua força de uso da terra, mas tem como ponto de partida os interesses exógenos ao lugar (mercado e consumo).

A apropriação da terra na Região de Integração do Lago de Tucuruí é explicada na lógica de uma situação geográfica de sucessão e coexistência de ações no lugar. Destaca-se ter a construção da UHE de Tucuruí e os eventos organizacionais como a produção de energia e distribuição via linhões de transmissão de energia para atender interesse exógeno ao lugar.

Considera-se que espaço agrário seja caracterizado por variáveis resultantes de sucessões e coexistências, não lineares, e, constitui-se tanto por materialidade quanto por imaterialidade, mas que o torna singular, a apropriação da terra (NAHUM, 2019; SANTOS, 2009).

Neste raciocínio, o espaço agrário de Novo Repartimento, que antes, estava simplesmente como espaço e natureza, foi aprendido pela política e a partir daí a natureza passou a ser socializada, visto que “é na esfera política e nas relações de poder que encontramos o sentido da distribuição dos sistemas de energia, transporte, comunicação,

---

<sup>4</sup> Ano da primeira edição da obra.

<sup>5</sup> idem



informação, abastecimento, dentre outros que assumem a forma de objetos geográficos pelo espaço” (NAHUM, 2019, p. 27)

Rememorando o Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) criado pela Lei 1.806/1953. Os argumentos da SPVEA giraram em torno de: ocupação territorial, construção de sociedade econômica e o seu desenvolvimento para cumprir uma função de subserviência ao Brasil. Tais argumentos são elaborados a fim de assegurar a ocupação e uso territorial da Amazônia como se fosse espaço sem gente, onde os planos de desenvolvimento da Amazônia, como sempre, refletem a personificação da ideia de região tão somente oculta os interesses que presidem, sustentam e estruturam. (NAHUM, 2012).

A concepção da pecuária na Amazônia discutida como circuitos econômicos e o desenvolvimento de frentes pioneiras (CHAPUI-POCCAR, 2014). A pecuária é oriunda dos interesses do mercado e consumo, objetivas no plano de suposto desenvolvimento de uma região, em seguida se transforma em fazenda, essas se resumem como diz Veiga, et. al (2004) a ideia de expansão e trajetória da pecuária na Amazônia. Trajetória que pensamos não apenas na distribuição especial da pecuária em áreas da região, mas em uma escala de mundo. Como é elaborado por Martins (1996) que o tempo da fronteira, é como um retorno a controvérsia sobre a frente de expansão.

A propriedade da terra é um obstáculo à expansão das relações capitalistas de produção, não porque o proprietário deva necessariamente converter-se em burguês, em capitalista, mas porque, como dizia Marx, a propriedade da terra, na figura do proprietário, ergue-se diante do capital para cobrar um tributo, para cobrar uma renda, sem o que esse capital não poderá expandir-se na agricultura e dominar o trabalho no campo. O proprietário da terra não uma figura **de fora** do capitalismo, mas de **dentro**. (MARTINS, 1981, p. 170) grifo do autor.

É a partir desses autores que se elabora as compreensões da relação da pecuária e os assentamentos em Novo Repartimento-PA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

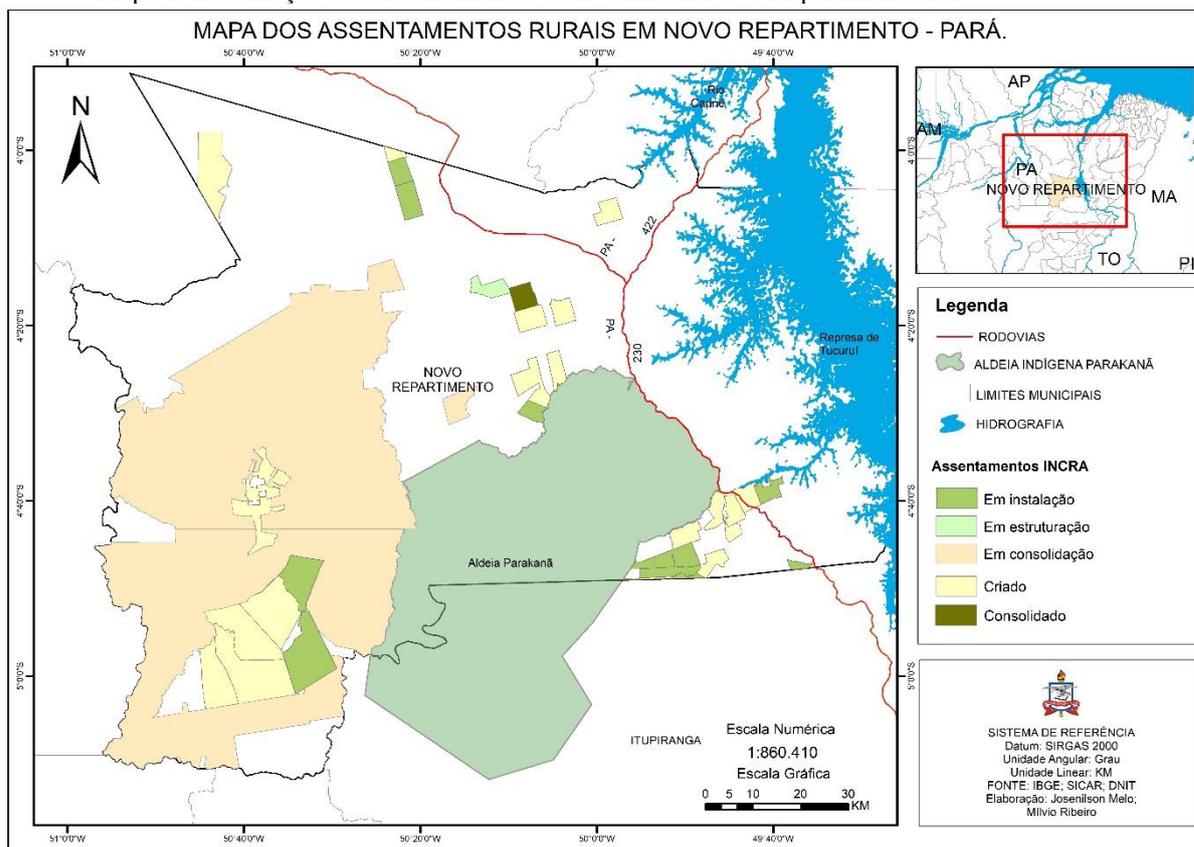
Como resultados, apresentam-se as primeiras observações, nas quais, extraiu-se que as paisagens no espaço agrário de Novo Repartimento são formadas, predominantemente, por pastagem. O segundo dado é conforme o Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2020), o município de Novo Repartimento-PA, comporta 35 assentamentos em parte de sua área territorial, dimensionada em 5.723,4453 Km<sup>2</sup>, dentre eles, está um dos maiores da América Latina, o Tuerê, com 2.408,955 km<sup>2</sup> de extensão. Os Assentamentos são: Tuerê, Rio Gelado, Sagitário, Redenção, Jose Martins Pessoa, Cocalândia, Jaguatiara,



Manuelito, Serra Quebrada, Santa Amélia, Cigana, São Gabriel, Pajeú, Santa Izabel, Mineiro Preto, Alto Pacajá, Boca Larga, Jacaré-açu, José Cirilo Gomes, Rio Preto, Santa Maria, Santa Liduina, Iolanda, Alto Amazonas, Cachoeirinha, São Geraldo Do Repartimento, Nossa Senhora Da Guia, Vale Do Aratau, Cocalândia II, Sunil, Jordão, Carajás, Monte Das Oliveiras, Cachimbão, Água Da Saúde.

A seguir o mapa 1, a localização dos assentamentos do INCRA, que totalizam 376768,1 (ha), desse total 102578,1 e a dimensão areal do Assentamento Tuerê I e II.

Mapa 1: Localização dos Assentamentos do INCRA em Novo Repartimento-PA



Fonte: IBGE; SIRGAS; DENIT, 2020

Os dados do INCRA informam que a capacidade de famílias no assentamento é de 8.746, e desse total, 7.779, já foram assentadas. Os assentamentos são constituídos originalmente por famílias organizadas pelo movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST), dos sindicatos e da comissão pastoral da terra.

Registram-se, entre os assentados, famílias sobreviventes do massacre da Curva do “S” na BR 155, em Eldorado dos Carajás em 1996, no qual 21 pessoas foram tombadas pela Polícia Militar (PEREIRA, 2020). Esse episódio marca uma geografia da Amazônia paraense de transição como expressão da luta de classes no estado do Pará, onde os comandos (forças



exógenas) ao lugar determinam o *modus operandi* de apropriação dos trabalhadores rurais no contexto da luta pela terra.

No que concerne aos assentamentos de Novo Repartimento, as famílias sobreviventes do massacre de Eldorado dos Carajás em 1996 foram realocadas pela pastoral da terra para uma área da União Federal, à 100 km de distância da sede do município, localizado no Assentamento Carajás, as margens do Rio Pacajá. As famílias permaneceram acampadas por algum tempo, até o INCRA do município de Tucuruí demarcar o assentamento e inserí-las na Relação de Beneficiários (SILVA; RIBEIRO, 2017).

Das paisagens do Assentamento, como dos outros locais no espaço agrário do município são marcadas por pastos para a criação de gado, onde as cercas de arame sinalizam limites entre grandes fazendas. Essas, indicam que a terra, em forma de lotes para assentamento do INCRA, foi apropriada por usos diferentes aos que caracterizam a política de reforma agrária, repercutindo a maneira como a produção do espaço agrária ocorre. Silva; Ribeiro (2017) afirmam que, “durante implantação do Projeto de Assentamento Tuerê, ocorreram sucessivas invasões sob o comando de lideranças político-partidárias”. Tais ações, no plano das observações aligeiradas dos que estão no lugar, parecer ocorrem em virtude da existência de madeiras nobres, o que influenciou aberturas das vicinais provisórias para retirá-las, em seguida, o desflorestamento, aliado à plantação de capim para formação de pastos, mais é apenas a ponta de um “iceberg”, pois, as pressão são oriunda de grandes comandos, promovido no âmbito da política exógena ao lugar, que chamamos de forma motriz (mercado e consumo).

No município, é evidente que fatores como dimensão areal, localização, e produção de bovinos são elementos que constituem o interesse de apropriação da terra, contudo não é só isso, o mercado e o abastecimento dele são os principais responsáveis. A distância de Belém-PA (capital do estado do Pará), é de 441 km, e do porto de Barcarena-PA cerca de 428 km. Situamos o município com relação ao Porto de Barcarena, por ser um dos grandes produtores de gado e está relativamente perto dele. O porto movimentava significativo embarque de bois vivos para abastecer o mercado de proteína animal em escala internacional.

Isso é observado por Poccar-chaur (2004, p. 30) quando escreve que “Nas frentes amazônicas, a indústria de carne bovina compreende diretamente os mundos dos produtores de gado vivo, transportadores, comerciantes de gado vivo, abatedouros, atacadistas de carne bovina e distribuidores de varejo”.

Nesse sentido, tem-se que as forças motrizes (mercado e consumo) mais o balizamento institucional e jurídico dados pelo Estado com os promotores da produção de gado na



Amazônia Paraense, por conseguinte, são os responsáveis pelo desmatamento na Amazônia, porém, não são localizados no âmbito das jurisprudências como culpados.

A relação entre o consumo de proteína animal e o desmatamento pode ser observada em dados do Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira (PRODES) de toda extensão territorial de Novo Repartimento, tem-se que, até o ano de 2000, foram desmatadas uma área de 3.105 km<sup>2</sup>, equivalente a 20,1%. Nesse período, iniciou-se, no Brasil, o Programa Avança Brasil, que fora marcado por uma administração gerencial, assim, considera-se que o referido programa plurianual estimulou o avanço da agropecuária no município.

Observa-se o registro elevado de desflorestamento até 2019, apesar da incorporação dos incrementos de florestas realizados no município, só restam 38.85% de floresta. Em duas décadas, foram desmatados 9.432 km<sup>2</sup>, correspondendo a 61,82% da área total do município. (PRODES, 2019).

Segundo o IBGE, (2017, Censo Agropecuário) da dimensão areal do município de Novo Repartimento, 8.652,31 km<sup>2</sup> são ocupados por estabelecimentos agropecuários, desse total, 5.743,06 km<sup>2</sup> são de pastagens, deve-se considerar que esses dados são do ano de 2017, e isso sugere que já tenha sido ampliado a área de uso para a pecuária.

Os dados extraídos do INPE (2020) no âmbito do Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira (PRODES), no gráfico 01, a seguir, esclarecem que o desflorestamento no município acompanha a evolução ou implantação das políticas públicas no Brasil, situando-se os Planos plurianuais dos grupos no poder do mesmo período. As ações dos grupos no poder com concepções distintas, a tendência de uso da terra, e das florestas se materializaram numa escala de crescimento semelhante. Primeiro, observa-se que até o ano 2000 o acúmulo de desflorestamento na área é de 3.105 km<sup>2</sup>, e a existência de 11.157 km<sup>2</sup> de área com florestas naturais, porém a partir do ano 2000 o desflorestamento é ascendente, em menos de vinte anos, a uma inversão, pois o total de floresta natural é próximo do que em 2000 era de desflorestamento.

Como discussões, consideram-se que além dos objetos geográficos como as estradas federais, BR 230 (Transamazônica), a BR 422 (Transcametá), Usinas Hidrelétricas como a de Tucuruí-PA que impulsionaram a apropriação da terra, desmatamento e criação de gado nessa porção da Amazônia Paraense, mais as políticas de incentivos fiscais e de créditos no âmbito dos programas de governos proporcionaram as condições ideais para fazer avançar as fazendas de gado sobre as florestas. Nesse sentido, os objetos geográficos como as estradas e a usina hidrelétrica são componentes resultantes das políticas instituídas nos planos e

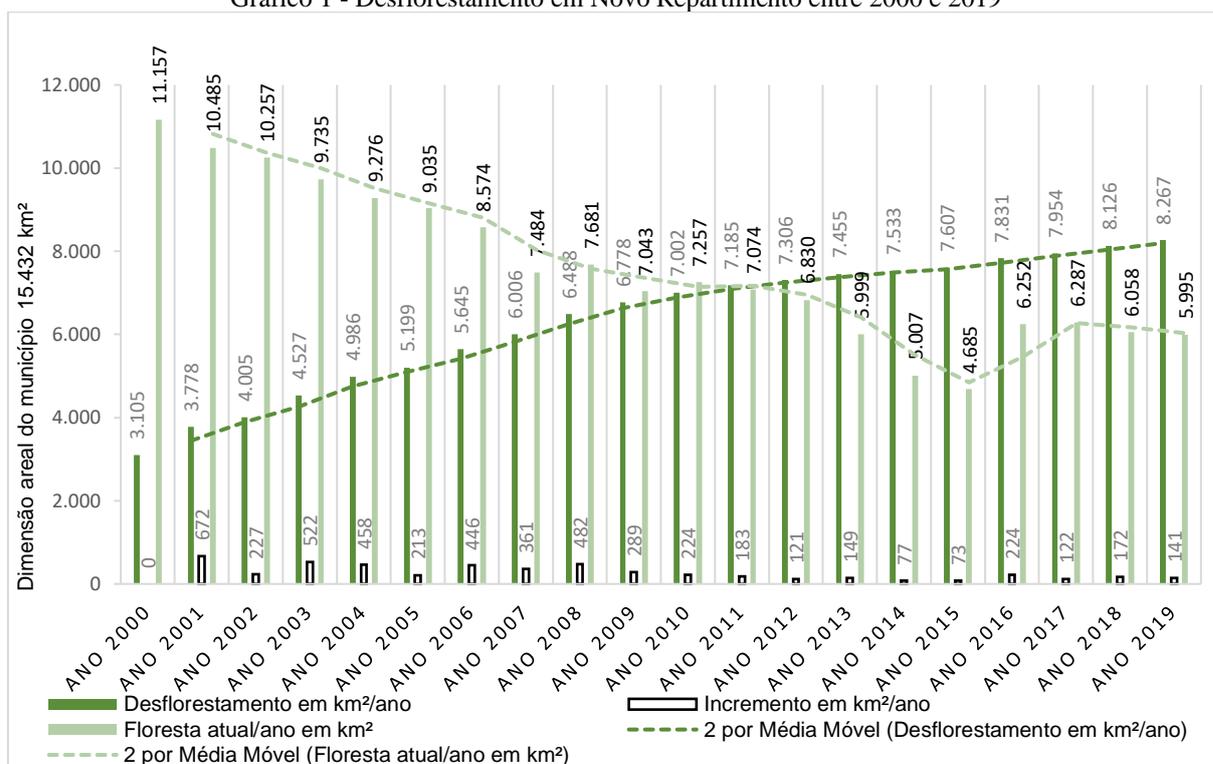


programas para favorecer os usos do território. E, posteriormente, como uma espécie de ponto de partida do que viria ser essa área geográfica, como produto da relação entre política e espaço agrário, ter-se-ia como a grande influenciadora à frente de expansão da pecuária.

Partindo dos dados do Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira (INPE/PRODES) no de 2004, a área desmatada de Novo Repartimento cresceu para 4.986km<sup>2</sup>, equivalente, a 32.3% de todo o território. Em 2007, a área de desflorestamento mapeada chegou a 6.006 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 38.92% (INPE/PRODES, 2007). Em 2010, cerca de 7.002km<sup>2</sup> já haviam sido desmatados, totalizando 45.37% da área do município. Em 2013, o crescimento do desmatamento subiu para 7.455 km<sup>2</sup>, e chegou a 48.31% da área de florestas extintas. Em 2016, o desmatamento já atingiu 7.831km<sup>2</sup> ultrapassando mais da metade de todo o território, chegando em torno de 50.75% da área desmatada. Em 2019, atingiu-se a marca de 8.267 km<sup>2</sup> de áreas de florestas desmatadas, atingindo o percentual de 53.58%. (dados do PRODES, entre 2007 e 2019).

Segundo o PRODES, na tabela a seguir, tem-se o monitoramento do nível de desmatamento em Novo Repartimento-PA entre 2000 e 2019.

Gráfico 1 - Desflorestamento em Novo Repartimento entre 2000 e 2019



Fonte: PRODES - <http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php> (2000 a 2019)

Para conferir o desflorestamento e sua substituição por pastagem, percebeu-se que a paisagem na área é composta por pastos, cercas, vicinais e tranqueiras, entre outros. Em



itinerário de um dos trabalhos de campo, partiu-se da sede do município de Tucuruí, seguindo a BR 422 (Transcametá), na direção da sede de Novo Repartimento-PA, a 70 km de distância. O tempo de viagem, em estrada de chão, é em torno de uma hora e trinta minutos, onde foi feito o primeiro ponto de localização. A partir daí, seguiu-se a BR 230 (Transamazônica), até a Vila Pacajá/Novo Repartimento-PA, a 106km com relação a sede do município, situado na localização, 4° 8' 48"S; 50°13'11"W.

Nesse trajeto, as observações, já trouxeram à memória lembranças do que a literatura e os dados oficiais reportam acerca do fato de o município ser reconhecido pela grande produção de gado bovino. A paisagem de ambos os lados da estrada oferece aos olhos, a visão dos pastos, os bois, das cercas de arame, das porteiras, das tranqueiras, essas, como sinônimo de apropriação da terra e expressam o “proibido entrar[...] propriedade privada”, pois, por detrás delas, encontram-se as sedes das fazendas, no sentido expressivo do domínio da frente de expansão, como “realidades sociais substantivas, modos singulares de organização da vida social, de definição dos valores e das orientações sociais (MARTINS, 1996, p. 29).

Adentrando as áreas de assentamento, a partir da Vila Pacajá/Novo Repartimento-PA, a trajetória foi seguir a estrada de acesso ao Assentamento Tuerê I e II, com parada no cruzamento da estrada do Rio Gelado no ponto (4° 22'12"S; 50°19'19"W), o ponto seguinte foi na vicinal 2 do Tuerê (4° 21' 48"S; 50°26'45"W).

As apreensões do Assentamento Tuerê revelam a proatividade quanto à dimensão espacial, ao se encontrar as pessoas, e quando era possível estabelecer diálogos com elas, obtiveram-se as expressões: “A pecuária é boa. A gente ganha com ela e não tem outra renda melhor, ainda mais agora[...] (Nº 01, 2020, informações orais). Na fala, “ainda mais agora” o interlocutor está se referindo aos preços praticados na venda e compra de boi nas fazendas, no ano de 2020.

O Assentamento não responde aos objetivos da política que o instituiu, mesmo que se encontre ainda algumas pessoas assentadas na área, por exemplo, na localização da vicinal 3, na qual, ainda se tem presente a cultura de cacau, encontrou-se um senhor (Entrevistado nº 02) que relatou ser natural do estado do (PA). Quando questionado acerca da relação entre o pequeno (agricultor/pecuarista/assentado) e o grande fazendeiro, disse: “Não tem conflito na minha área de moradia. Aqui tá manso agora, já foi mais complicado, aqui”.

A pecuária toma conta do assentamento, sufocando a esperança dos que vieram para o lugar alimentados pelo sonho de ter um lote de terra para trabalhar e produzir a vida. O entrevistado salientou que sua vinda para tal localização se deu em virtude de aquisição de terra. Esse comprou 50ha inicialmente, e, posteriormente adquiriu mais 100ha. Nas palavras



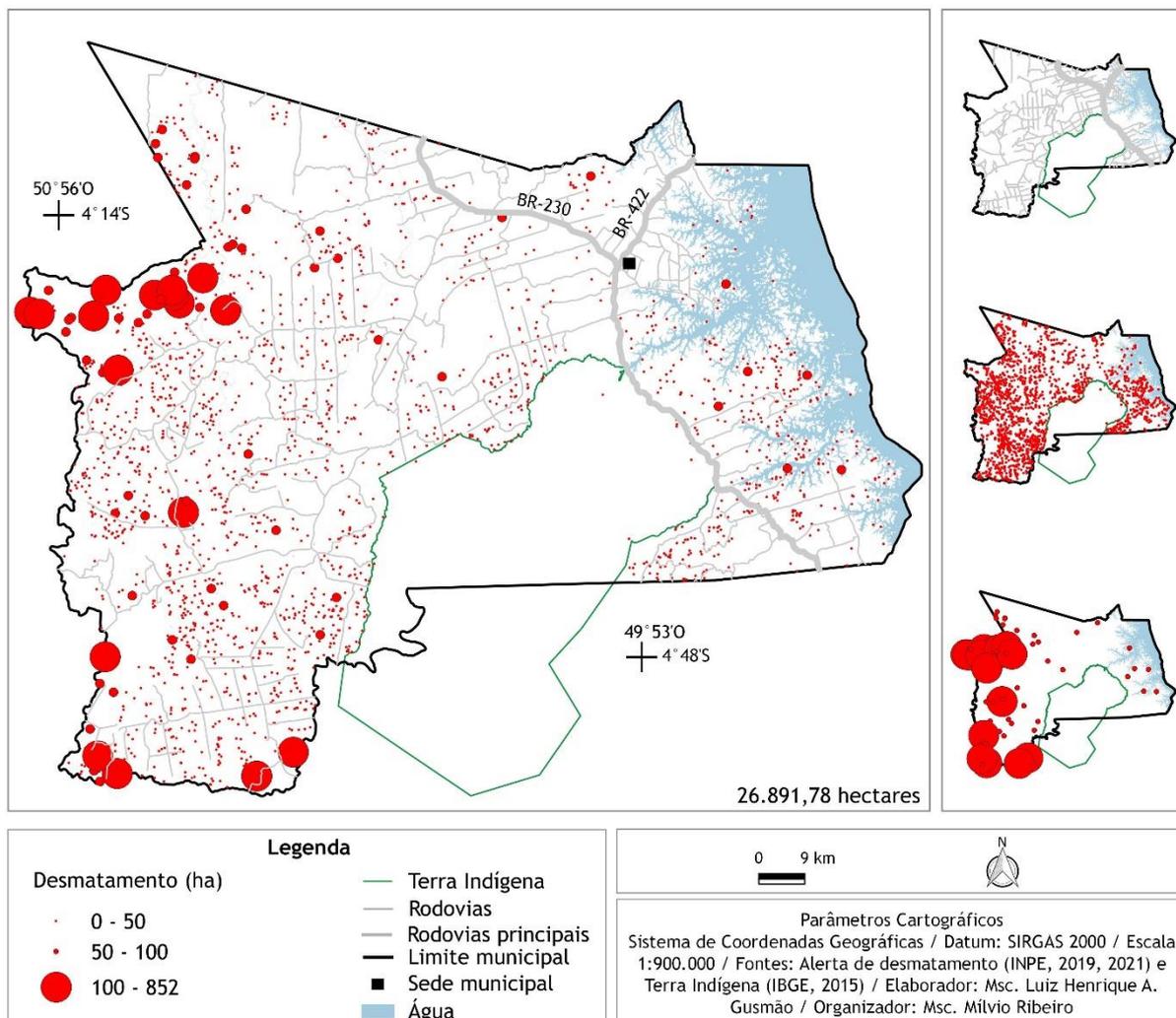
desse pequeno pecuarista, é dito, “que não há trabalhadores suficiente para os trabalhos da pecuária, principalmente, os trabalhos da juquirá”.

A dinâmica migratória revelada por meio das informações orais colhidas revela o processo de imigração de outros estados em relação ao estado do Pará ou de outros municípios deste. A motivação sempre indica que é a aquisição de mais terras, para praticar a pecuária, pois de onde vieram não a tinham ou não era suficiente para criar gado. De modo que, no Assentamento Tuerê, foi encontrada terra suficiente ou de fácil aquisição para tal atividade. “aqui, [vicinal 3, do Tuerê I], já fiz uma boa abertura, e meu pasto é novo”. Nesse fragmento, está claro que o desmatamento é recorrente. Entretanto, o entrevistado parece ter recorrido a uma retórica de justificativa quando diz: “aqui não há desmatamento, há pasto”.

As atividades do pequeno pecuarista dão-se em sua própria área, ou ele dar de meia (‘meia’ é expressão que se usa para qualificar a forma como desenvolve a pecuária, criando gado de outro pecuarista ou dando gado a este). A expressão “aqui há pasto” segundo o entrevistado, significa “já é área com bastante tempo que estão preparadas” (Entrevistado, nº 03). Isso, traz ao debate o fato que se estruturou no âmbito do chamado Marco legal da proteção florestal no Brasil, fundamentada na Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, conforme entendimento dado pela lei, essas áreas, mesmo tendo passado por fortes transformações antrópicas, são consideradas, consolidadas. De outro modo, é legitimado o desmatamento até a presente data.

No mapa 2, a seguir são mostrados os focos de desmatamento até o mês de junho de 2021. A partir dele é possível notarmos que a principal incidência de incêndio ocorre sobre as áreas dos assentamentos do INCRA.

Mapa 2. Mapa de alertas de desmatamento até junho de 2021



Fonte: INPE (2019-2021); Mapbiomas (2021). Link: <https://alerta.mapbiomas.org/>

No mapa acima os dados são separados: a primeira representação à direita superior representa o traçado numeroso de vicinais no interior do município, no segundo dado, são representados as alertas de desmatamento correspondentes entre 50 a 100(ha). O terceiro dado é a representação do desmatamento correspondentes de 100 a 852 (ha) sobre o qual é verificada a maior concentração de desmatamento.

As representações de alerta de desmatamento são até o final de junho de 2021. Nas direções Oeste e Sudoeste estão as maiores concentrações de alerta de desmatamento que, coincidem com a terra dos Assentamentos do INCRA.

Na direção Norte do mapa, atualmente, não são representados alertas atuais de desmatamento, mas são áreas localizadas nos corredores das BR 230 (transamazônica) e BR422 (Transcametá) que já foram consolidadas em termos de ocupação com a pecuária e outras formas de uso.

Na porção Leste, localiza-se o lago da Hidrelétrica de Tucuruí, área com uma Unidade de Conservação abrangendo 222.072,64(ha) representa 39,18 % do total de 1.539.871,60(ha) da área do município. Nessa área tem havido a incidência de desmatamento.



A única área no mapa que ainda consta preservada é terra da Etnia Parakanã, na porção Sul. Mas que, na qual, há á indício de alertas de desmatamento. O avanço do desmatamento está associado às políticas de Estado, a cada tempo a ampliação da pecuária é possível ligado aos planos plurianuais dos governos no poder. À medida que há pressão causada pela pecuária no espaço agrário, novos estados naturais são criados e o resultado disso se evidencia como impactos sobre a população da área.

Outros aspectos são extraídos do mapa, é que o cenário de desmatamento do qual Novo Repartimento acompanha a mesma perspectiva do município de São Felix do Xingu-PA, ao qual é limítrofe na porção de sua área. São Felix do Xingu-PA tem o maior índice de desmatamento, e por isso também é o maior produtor de bovinos no Brasil. Atividade que ali nascem no bojo do Grande Projeto Carajás. É a partir daí, que Novo Repartimento vai ser dinamizado como um dos grandes produtores de gado do Brasil. Assim, junto com outros municípios são listados como os de maiores incidência de desmatamento.

Essas são as apreensões que se tem do estudo, “onde não era para ser fazenda, tornou-se fazendo do mesmo jeito é corroborado na comparação dos dois mapas apresentados no texto. No mapa um, mostramos a localização dos Assentamentos do Incra. Sobre os assentamos, identificamos como ocorrem a sucessão da apropriação da terra, suma sintese afirma-se que as áreas eram de posseiros, foram repatriadas pelo INCRA e distribuições para os assentados, esses por conta da chegada dos fazendeiros, compraram os lotes dos assentados e o que era lote de terra de assentamentos tornaam-se a ser fazendas. No mapa dois, os principais focos de incendia concidem com as áreas dos assentamentos do INCRA. As distribuições dos maiores focos de incendio, isto é, queimadas na floresta são localizadas na direção Oeste e Sudoeste.

É preciso considerar que nas outras áreas representadas no mapa, a incidência de focos de incendio não se dá na mesma proporção, por já asconsideram como áreas consolidadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em Novo Repartimento a terra é objeto de posse que se dá em forma de sucessão e coexistência. A terra passa por apropriações, em que um dia eram terras devolutas do Estado, que foram ocupadas por posseiros sob várias possibilidades. Em seguida, a terra, torna-se novamente objeto de uso do próprio Estado, e esse a distribui a assentados, os quais, por sua vez, passam a compor um território onde o fazendeiro é que tem poder para uso da terra.



Os sujeitos que outrora assentados coexistem com os fazendeiros, mas, como subservientes das fazendas, porém sem a posse da terra, pois elas já foram incorporadas às fazendas.

As fazendas compõem as paisagens dos assentamentos. Elas foram construídas sob a forma de pressões e expressam a forma e o conteúdo do espaço agrário. Reúnem-se no processo de sucessão e coexistência. O dinheiro, a terra, a política, o sonho pela terra, o sonho de ser fazendeiro, o medo, o conflito que gera a norma. A norma do estado que se metamorfoseia em números. Os números não dizem muito, porque escondem a face real. Apenas são a ponta de um “iceberg”, como já mencionado, pretendeu mostrar como se estruturam a dinâmica da pecuária bovina em Novo Repartimento-PA e como se dá o processo de apropriação de terras de assentados do INCRA.

O texto foi construído com introdução, com procedimentos metodológicos do trabalho, com os referenciais teóricos e conceituais e os resultados e discussões do trabalho. De modo geral, mostramos a dimensão areal do município de Novo Repartimento-PA, mapeamos de modo específico as áreas de assentamentos do INCRA, e discutimos o tema à luz de informações INPE, dados do IBGE, entre outros e sintetizamos em forma de gráfico o desflorestamento no município entre 2000 e 2019. Identificou-se que os processos de sucessão de uso da terra, dão-se em forma de compra e venda, da grilagem, do assédio dos grandes fazendeiros aos pequenos produtores e assentados. As práticas que corroboram a forma de ocupação são mostradas no texto a partir dos alertas de incêndio nas áreas de assentamento do INCRA, até junho de 2021. E, a síntese revelada nos dados confirma a fala de um entrevistado, que diz: “onde não era para ser fazenda, tronou-se fazenda do mesmo jeito”.

Considera-se que da apropriação a terra em Novo Repartimento está em pleno vigor, visto que, as políticas de Estado, especificamente, com os grupos no poder são assediadas pelos mercados e grandes centros, e assim, legitima as áreas de terra na Amazônia para a produção de commodities, inclusive nas áreas de assentamentos do INCRA. Pondera-se que o artigo tem limites no que tange a uma expressão conclusiva do tema. Pois muito se tem a explorar, já que, a expressão da pecuária em novo Repartimento não decorre de um único interesse. O que outras incursões de pesquisa poderão mostrar, sendo assim, esse texto pode ser desdobrado em uma agenda de pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**



BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Institui o novo código florestal brasileiro.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. As perspectivas da nova geografia. In: **Perspectiva da geografia**. Antônio Christofolletti (org.). – Campus de Rio Claro: 2ª ed. Difel, 1985.

INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE. **Terrabrasilis/PRODES** Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php>. Acesso em: 28 Dez de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário, 2017**. Série histórica. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=25743&t=series-historicas>. Acesso em: 05 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. **Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR)**, 2018. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/maraba>> Acesso em, 01 de jun de 2019.

MARTINS, José de Souza. O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. **Tempo Social; Rev. Sociol.** USP, S. Paulo, 8(1): 25-70, maio de 1996.

NAHUM, J. S. <b>Região, discurso e representação: a Amazônia nos planos de desenvolvimento</b> - doi: 10.4025/bolgeogr.v29i2.11001. **Boletim de Geografia**, v. 29, n. 2, p. 17-31, 20 abr. 2012.

POCCARD-CHAPUIS, R. **Les réseaux de la conquête: rôle des filières bovines dans la structuration de l'espace sur les fronts pionniers d'Amazonie orientale brésilienne**. Paris: Universe de Paris X - Nanterre, 2004. 435 p. + annexes. Thèse de doctorat en géographie.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. 2. reimp. São Paulo: Edusp, 2014[1985].

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia da Pesquisa**. 23. ed. ver. Atual. – São Paulo : Cortez, 2007.

VEIGA, J. B, et.al. **Expansão e trajetória da pecuária na Amazônia: Pará, Brasil** / Jonas Bastos da Veiga (el. al.]. – Brasília : editora Universidade de Brasília, 2004.

VITTE, Antonio Carlos. O desenvolvimento do conceito de paisagem e sua inserção na geografia física. **Mercator - Revista de Geografia da UFC** [en linea]. 2007, 6 (11), 71-78 [fecha de Consulta 18 de Febrero de 2021]. ISSN. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273620627008>. Acesso em: 26 dez. 2020